

DF - Invasão
INSPEÇÃO

Fiscais iniciam operação para combater irregularidades

Os fiscais e inspetores do Distrito Federal deram início a uma série de fiscalizações, que receberam o nome de operação Brasília Legal. O trabalho começou ontem em Sobradinho. Os inspetores de saúde da administração regional da cidade apreenderam algumas mercadorias — pães, bolos, peixe, frango — no Supermercado Planaltão. A empresa ainda foi notificada por invadir área pública e recebeu um prazo de três dias para regularizar a situação. “A situação será analisada pela direção. Mas vamos recorrer contra o que não estiver pertinente”, informa o vice-presidente do supermercado, José Humberto Pires, descontente com a operação na loja.

Os funcionários da administração estiveram ainda no Posto Contagem, em Sobradinho, onde foi constatado que vários estabelecimentos comerciais não tinham alvará de funcionamento. A fiscalização integrada — obras, posturas, saúde, concessão e permissão, produtos de origem animal e ambiental — continua hoje na mesma cidade.

PARDAIS

Na última terça-feira, os fiscais e inspetores do Distrito Federal se reuniram em assembléia para decidir o início da operação Brasília Legal. Eles decidiram fazer a lei ser cumprida. “Muita coisa será retirada, apreendida e demolida”, avisa Paulo Alvarenga, presidente do Sindicato dos Fiscais do Distrito Federal (Sindifis).

Na mira da fiscalização estavam, por exemplo, os pardais. O sindicalista ameaça retirá-los. “Estão ocupando logradouros públicos. E a ação de fiscalização de trânsito é privativa da Polícia Militar”, explica. Em abril passado, Paulo Alvarenga retirou 29 pardais em Ceilândia. Por causa dessa apreensão, foi suspenso das suas funções pelo GDF.

Outro alvo da fiscalização será o setor de transportes coletivos. Paulo Alvarenga afirma que muitos ônibus estão rodando irregularmente na cidade por falta de contratos de permissão.

Até mesmo o programa Saúde em Casa está ameaçado. “O programa não atende a todas as normas sanitárias. Em alguns locais estão sendo realizados exames ginecológicos sem as condições sanitárias adequadas”, afirma.

Entre outras irregularidades, Alvarenga aponta as torres de celulares da Americel e da Telebrasília e os cabos da Net Brasília. “As torres e os cabos estão invadindo espaço público”, explica.